

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# SOCIEDADE

**ORDEM E  
POLÍTICAS SOCIAIS  
NA ATUALIDADE**

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO  
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA  
CINARA MIRANDA CHAVES  
(ORGANIZADORES)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# SOCIEDADE

**ORDEM E  
POLÍTICAS SOCIAIS  
NA ATUALIDADE**

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO  
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA  
CINARA MIRANDA CHAVES  
(ORGANIZADORES)**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Gabriel Motomu Teshima  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Filomena Rodrigues Teixeira  
Cinara Miranda Chaves

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Filomena Rodrigues Teixeira, Cinara Miranda Chaves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-679-6  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.796212911>

1. Sociologia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Teixeira, Maria Filomena Rodrigues (Organizadora). III. Chaves, Cinara Miranda. IV. Título. CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Colocamos à sua disposição a obra - “Sociologie: Ordem e política sociais na atualidade”, organizada em dois volumes. Uma obra que nasceu marcada pela força e expansão de seus discursos no campo das ciências sociais e áreas afins, requerendo diálogo e reflexão sobre questões que nos são caras, necessárias e urgentes nesta nova ordem social. Uma obra editada em várias mãos e idiomas, envolvendo pesquisadores de vários países, comprometidos com a reflexão permeada por ordens políticas e sociais que emergem em contextos sociais ao redor do mundo. Neste primeiro volume, os textos apresentam grande diversidade e estabelecem vínculos com as seguintes palavras-chave: Anatomia do idoso; Atualidades; Comunidade marginada; Desenvolvimento socioeconômico e humano; Desenvolvimento urbano; Engajamento; Estudo comparativo; Família; Feminismo; Gênero; Jornalismo colaborativo; Licenciatura; Liderança comunitária; Mediação da informação; Movimento Social; Mulher; Organizações; Pandemia; Política de cotas; Políticas sociais; Prática docente; Preconceito; Sociedade; Sociedade civil; Sociologia. Desejamos a todos você uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Cinara Miranda Chaves

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A LIDERANÇA COMUNITÁRIA ENQUANTO ARTICULADORA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E HUMANO EM UMA COMUNIDADE MARGINADA DO RIO GRANDE DO SUL

Fabiana Pereira Rosa  
Victor Hoffmann Moreira  
Gabriel Debastiani De Mello  
André Prates Carneiro  
Monique taisa wilborn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129111>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

A MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS E A LUTA CONTRA O PRECONCEITO POR SER MILITANTE

Ayna Miranda da Silva Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129112>

### **CAPÍTULO 3..... 30**

ANATOMIA DOS IDOSOS ¿DO QUE ESTAMOS FALANDO QUANDO FALAMOS DE MEIA-IDADE?

Sandra Sande Muletaber

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129113>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

A POLÍTICA DE COTAS A PARTIR DA LEI Nº 12.034 DE 29 DE SETEMBRO DE 2009 E AS ELEIÇÕES DE 2008, 2012 E 2016 PARA AS CÂMARAS MUNICIPAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Luzihê Mendes Martins  
Fabiana Pereira Rosa  
Juliane Danielle Dos Santos  
Monique Taisa Wilborn  
Victor Hoffmann Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129114>

### **CAPÍTULO 5..... 54**

COVID Y DECRECIMIENTO ¿IMPUESTO O RELEXIVO?

Armando Sánchez Albarrán  
Luis Fernando Gálvez Bailón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129115>

### **CAPÍTULO 6..... 67**

DIAS GOMES E OS ESPETÁCULOS MUSICAIS: CULTURA, ARTE NO BRASIL SOB A DITADURA MILITAR

Kátia Rodrigues Paranhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129116>

**CAPÍTULO 7..... 78**

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

Clody Genaro Guillén Albán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129117>

**CAPÍTULO 8..... 94**

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O EFEITO MULTIPLICADOR DO FINANCIAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA ENTRE 2014 E 2020 NAS 7 REGIÕES ECONÓMICAS PORTUGUESAS

Diamantino Ribeiro

Natacha Jesus-Silva

João Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129118>

**CAPÍTULO 9..... 104**

LOS INDICADORES DE DESARROLLO COMO CONTRIBUCIÓN AL DESARROLLO SOSTENIBLE

Ana Emaides

María Liliana Salerno

Magister Juan Balussi

Lic. Marianela Truccone

Magister Daniela Paredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129119>

**CAPÍTULO 10..... 112**

JORNALISMO COLABORATIVO E OS NOVOS PARÂMETROS PARA SELEÇÃO E INTERMEDIACÃO DA NOTÍCIA

Mayara Wasty Nascimento de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291110>

**CAPÍTULO 11..... 123**

LA IGLESIA MINISTERIO INTERNACIONAL ENCUENTRO CON JESÚS EN URUGUAY: UN ANÁLISIS CUALITATIVO EN EL MARCO DE LA TEOLOGÍA DE LA PROSPERIDAD

María Victoria Sotelo Bovino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291111>

**CAPÍTULO 12..... 133**

LA PRÁCTICA DOCENTE FACTOR DETERMINANTE DE LOS INCIDENTES CRÍTICOS EN LA LICENCIATURA DE SALUD PÚBLICA DE LA U.M.S.N.H.

Adriana Calderón Guillén

Gaudencio Anaya Sánchez

Estefany del Carmen Anaya Calderón

Roger Nieto Contreras  
Victor Hugo Anaya Calderón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291112>

**CAPÍTULO 13..... 149**

LOS MOVIMIENTOS LABORALES Y LAS REDES SOCIALES. LA CONSTRUCCIÓN DE UNA REALIDAD FRAGMENTADA

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291113>

**CAPÍTULO 14..... 159**

LAS ORGANIZACIONES DE LA SOCIEDAD CIVIL COMO ACTORES DEL DESARROLLO URBANO EN CHILE: AFECTOS Y JUSTIFICACIONES

Rosario Palacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291114>

**CAPÍTULO 15..... 174**

PERFIL DE USUARIOS DE CASINOS Y COSTOS INDIVIDUALES, FAMILIARES Y SOCIALES EN EL MARCO DE PRÁCTICAS DE ESPARCIMIENTO, CASO MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

José Ascensión Moreno Mena

Norma García Leos

Marisol Lara Maldonado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291115>

**CAPÍTULO 16..... 185**

“O NOVO CÓDIGO CIVIL E COMERCIAL DA NAÇÃO NA ARGENTINA E O CUIDADO DA FAMÍLIA: POSSIBILIDADES PARA PENSAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DESCOLONIAL”

Laura Beatriz Montes

Stella Maris Cusimano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291116>

**CAPÍTULO 17..... 198**

POLÍTICAS PÚBLICAS QUE CONSTROEM SIGNIFICADOS SOBRE FAMÍLIAS E MULHERES, SITUADAS EM UM MAR DE VULNERABILIDADES

Stella Maris Cusimano

Laura Beatriz Montes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291117>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 211**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 213**

# CAPÍTULO 1

## A LIDERANÇA COMUNITÁRIA ENQUANTO ARTICULADORA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E HUMANO EM UMA COMUNIDADE MARGINADA DO RIO GRANDE DO SUL

*Data de aceite: 01/11/2021*

*Data de submissão: 08/10/2021*

### **Fabiana Pereira Rosa**

Professora do Curso de Administração, Gestão Comercial e Ciências Contábeis do Centro Universitário Cenecista (UNICNEC)  
<http://lattes.cnpq.br/0765135912137664>  
Osório/RS

### **Victor Hoffmann Moreira**

Graduando em Administração - Centro Universitário Cenecista (UNICNEC)  
<http://lattes.cnpq.br/0525211728089053>  
Osório/RS

### **Gabriel Debastiani De Mello**

Graduando em Direito - Centro Universitário Cenecista (UNICNEC)  
<http://lattes.cnpq.br/8853218799348207>  
Osório/RS

### **André Prates Carneiro**

Graduando em Administração - Centro Universitário Cenecista (UNICNEC)  
<http://lattes.cnpq.br/5085655206877954>  
Osório/RS

### **Monique taise wilborn**

Graduando em Direito - Centro Universitário Cenecista (UNICNEC)  
<http://lattes.cnpq.br/9527767782525705>  
Osório/RS

**RESUMO:** Atualmente o líder tem sido enfatizado como essencial pela sua maneira de conduzir junto às comunidades marginadas em busca de melhores condições de vida. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar a articulação de

lideranças comunitárias de um bairro marginado do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento socioeconômico e humano desta comunidade. A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, a coleta de dados utilizou a entrevista semiestruturada, os sujeitos de pesquisa foram três lideranças comunitárias e para compor a análise dos dados, lançou-se mão da análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa revelam que há articulação dos líderes comunitários para o desenvolvimento social e humano, no entanto, não há cooperação dos moradores e investimento financeiro a fim de conformar o desenvolvimento socioeconômico e humano no Bairro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade marginada; liderança comunitária; desenvolvimento socioeconômico e humano.

### COMMUNITY LEADERSHIP AS AN ARTICULATOR OF SOCIOECONOMIC AND HUMAN DEVELOPMENT IN A MARGINALIZED COMMUNITY OF RIO GRANDE DO SUL

**ABSTRACT:** Nowadays, the leader has been emphasized as essential by his way of leading marginalized communities in search of better living conditions. Thus, the present study aims to analyze the articulation of community leaders from a marginalized neighborhood at Rio Grande do Sul for its socio-economic and human development. The research is qualitative and exploratory, the data collection used the semi-structured interview, the research subjects were three community leaders, and content analysis was used to compose the analysis of the data.

The research results reveal that there is an articulation of community leaders for social and human development, however, there is no cooperation by the citizens and financial investment in order to achieve socio-economic and human development in the neighborhood.

**KEYWORDS:** Marginalized neighborhood; community leadership; socioeconomic and human development.

## 1 | INTRODUÇÃO

A administração, assim como as ciências sociais e a psicologia, possui diversos estudos que apontam para um caráter de importância à figura do líder, tanto formal quanto informal (Espejo, 2013). No entanto, a esfera que engloba as definições desse indivíduo é muito abrangente, porém todas convergem no aspecto de que o líder possui a capacidade de transformar, influenciar, encorajar, motivar as pessoas e os meios onde está inserido (Robbins, 2005).

No ambiente comunitário, também se encontra indivíduos que são referenciais para estabelecer valores e princípios, buscar melhorias para o meio comum, incentivar a cultura, ser agente de mudança de posicionamento ou de consolidação das necessidades do meio, ou seja, quando se fala em um meio de inter-relação de indivíduos existe a possibilidade de haver nele um líder, e assim é nas comunidades (Evans, 2012).

A figura de líder comunitário naturalmente possui competências que o capacitam a lidar com a coletividade de forma eficaz como, por exemplo, valorizar os indivíduos e saber trabalhar em redes (Alimo-Metcalfe & Alban-Metcalfe, 2005). Tais características, possivelmente, através de empenho mútuo, oportuniza a satisfação das necessidades básicas dos moradores de uma comunidade marginada, bem como possibilita o desenvolvimento socioeconômico e humano local (Schlithler, 2008).

Constata-se que nem todas as pessoas desfrutam dos resultados de uma economia “bem sucedida”, especialmente as que residem em comunidades marginadas (PNUD, 2015). Diante desse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar a articulação de lideranças comunitárias de um bairro marginado do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento socioeconômico e humano desta comunidade.

Apresentadas estas considerações iniciais, este trabalho está estruturado da seguinte forma: a próxima seção apresenta as considerações teóricas sobre liderança comunitária em bairros marginados e desenvolvimento socioeconômico e humano; a seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos sobre o estudo realizado; posteriormente, descreve-se a análise e discussão dos resultados; na seção final, apresentam-se as considerações finais.

## 2 | LIDERANÇA COMUNITÁRIA EM BAIROS MARGINADOS

Uma melhor compreensão do fenômeno da liderança, pelo fato de ser uma das responsabilidades humanas mais universais e perenes, exige a realização de um escorço

histórico, visto que a figura do líder não surgira no âmbito empresarial contemporâneo mas sim no âmbito social da antiguidade (Kanter, 1996). Filósofos e pensadores do tempo antigo como Aristóteles *na Política*, Homero *na Ilíada*, Platão *na República*, Plutarco em “As vidas dos homens ilustres”, Nicolau Maquiavel *no Príncipe* e Sun Tzu *na Arte da guerra*, entre outros, apresentaram em suas obras, contribuições iniciais sobre o assunto através da ótica social, muitas vezes abordando a liderança, a sua necessidade de desenvolvimento e as características dos líderes.

O tema liderança foi difundido no meio organizacional e empresarial e tomou dimensões mais abrangentes a partir do século XX com a abordagem humanística, que predominou até a década de 1940, através da escola das relações humanas na tentativa de buscar traços pessoais tais como as características físicas, mentais e culturais do líder (Robbins, 2011). Posteriormente, na abordagem comportamental, iniciada na década de 1950, tinha-se o propósito de enfatizar estilos ou comportamentos ao invés de traços pessoais (Davel & Machado, 2001). Entre a década de 1960 e início da década de 1980 a abordagem contingencial surge, então, a partir da impossibilidade de definição concreta da eficácia da liderança através da ótica de traços pessoais e comportamentos, e por sua vez, buscou identificar variáveis situacionais que são importantes, além de verificar o estilo de liderança ideal para um determinado contexto (Robbins, 2011).

Pode-se observar nas novas abordagens da teoria da liderança uma série de perspectivas culturais e identificatórias do líder, onde são utilizadas terminologias como liderança transformadora e visionária, entre outras, com definições como a de Bass (1990:19), “liderança é uma interação entre dois ou mais membros de um grupo que frequentemente envolve a construção e reconstrução da situação e das percepções e expectativas dos membros”, ou a de Yukl (2010:8) na qual liderança é “o processo de influenciar outros para entender e concordar sobre o que precisa ser feito e como isto deve ser realizado, e o processo de facilitar a realização individual e coletiva de objetivos compartilhados”. Assim como para Burns (2012), a liderança é um processo mútuo de mobilização por indivíduos munidos de motivos e valores em comum, os quais buscam a realização de metas por meio do desempenho conjunto de líderes e seguidores.

Equivocado é, portanto, pensar a liderança como uma posição elevada, algo mítico, intocável, que é exercida apenas no âmbito organizacional. Líderes podem ser pessoas comuns, e o desenvolvimento da sua liderança um processo, um conjunto de práticas observáveis e completamente compreensíveis, passíveis de aprendizado e desenvolvimento, que independem de cargos fixados e local de aplicação, podendo ocorrer nos ambientes mais triviais, como família, escola, igreja, inclusive em comunidades (Kouzes & Posner, 1995).

O estilo de liderança desempenhado pelo indivíduo, os papéis que protagoniza e a maneira que exerce seu relacionamento interpessoal com o meio social no qual está inserido depende de uma série de valores, princípios e convicções, ou seja, características de sua

personalidade (Torres, 2005). No entanto, para Schlithler e Kisil (2008), a diferenciação do líder em comunidades reside no fato de possuir habilidades para a transformação do paradigma social no qual está inserido, habilidade para relacionamento interpessoal, comportamento ético e autoconfiança.

Líderes em localidades marginadas que, por muitas vezes, são consideradas “invisíveis” para a sociedade e Estado necessitam de ações locais e focadas, para isso é fundamental que pessoas éticas e socialmente responsáveis atuem na representatividade prática de ações inerentes ao convívio em sociedade, agindo como articuladores da liderança comunitária (Max-Neef, 1986). Por vezes, a liderança transcende a caracterização como um fenômeno que tem por objetivo o alcance de objetivos pessoais e coletivos e se apresenta como uma articuladora de mudança social (Bass, 1990).

Não apenas como processo de ação coletivo e organizado, mesmo que de maneira individual, a busca pela mudança social na liderança comunitária é um exercício voltado para a comunidade e desempenhado por pessoas que trabalham com e para os outros (Andrade, 2013). A liderança comunitária vem sendo entendida, segundo Montero (2004:291), “como uma liderança complexa de caráter ativo, participativo e democrático, que fortalece o compromisso com a comunidade e gera novos modos e modelos de ação”.

Neste contexto, o líder comunitário necessita ser visto como referência, de modo que as pessoas envolvidas neste ambiente se sintam motivadas, contribuindo, inclusive, para o surgimento de outros líderes dentro da comunidade (Domingues, 2012). Também “deve ser alguém respeitado e admirado, com grande capacidade de inspirar e influenciar pessoas” (Ameriot & Correia, 2008:21).

Nesta perspectiva são elencadas, por Alimo-Metcalfe e Alban-Metcalfe (2005), seis competências necessárias ao exercício da liderança comunitária, sendo elas: valorização dos indivíduos; trabalhar em redes; empoderar; agir com integridade; ser acessível e ser decisivo. Por intermédio dos princípios e dos valores comuns à comunidade, é essencial que o líder comunitário tenha responsabilidade não individual, mas de ser representante da coletividade para o alcance das necessidades mínimas deste escopo social (Schlithler, 2008). A liderança, desta forma, “não pode pensar sem as massas, nem para elas, mas com elas” (Freire, 1987:74).

Naturalmente, a liderança oferece um campo fértil para as discussões relativas à psicologia social, no que tange às características, traços de personalidade, comportamentos e inclusive dos resultados provenientes da relação “líderes e liderados”. Sem embargo, deve-se enaltecer a contribuição da liderança comunitária para o maior entendimento do elemento comunidade, afinal, é a partir da organização e planejamento de ações comunitárias, ou a partir de conjunturas desfavoráveis enfrentadas por um meio social que surgem as lideranças comunitárias, com o afã de alcançar o desenvolvimento (Montero, 2006).

### 3 I DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E HUMANO

Entende-se por desenvolvimento econômico ou crescimento econômico o processo de acúmulo de capital que propicia o aumento de salários, de condições técnicas para o trabalho, de produtividade e do padrão de vida na sociedade (Bresser-Pereira, 2008). Portanto, trata-se um processo cíclico que parte do pressuposto de obtenção um montante de riqueza prévio, e sua posterior utilização para o alcance de um status social mais elevado.

Os elementos motivadores do desenvolvimento econômico são as “mudanças da vida econômica que não lhe foram impostas de fora, mas que surjam de dentro, por sua própria iniciativa” (Schumpeter, 1997:74), sendo assim, o desenvolvimento ocorre a partir das relações internas entre os agentes econômicos, da sociedade civil, entidades empresariais, dentre outros tipos de organizações. Esta consideração é útil para entender porque o quesito progressista das relações de trabalho no sistema capitalista é, por muitas vezes, tido como um eufemismo, é observado na realidade como dominação do capital sobre o trabalho é um meio de exploração civilizada e refinada (Marx, 1997).

Por ser a partir de relações entre gentes, que a economia se desenvolve, é natural que a classe detentora de maiores riquezas obtenha maior poder, e assim possa fazer valer seus interesses frente aos interesses de outrem (Konder, 2013). Deve-se, portanto, concordar com Taylor (1995) que, apesar de evidente, haveria maiores benefícios mútuos com uma relação de trabalho que buscasse a prosperidade de ambos agentes, não é isso que acontece na realidade.

Fica evidente, ao analisar índices econômicos como o PIB de municípios e compará-los ao seu índice de desenvolvimento humano que “debería reconocerse de una vez por todas que una medida tan abstracta como el PNB (Producto Nacional Bruto) es un indicador engañoso del nivel y calidad de vida, ya que cubre cualquier actividad sin considerar si es beneficiosa o no para la sociedad” (Max-Neef, 1986:154).

A ideia de desenvolvimento econômico é um mito para Furtado (1996), pois nada mais é que uma corrida pelo crescimento financeiro, pelos investimentos e pelas exportações, que confunde a finalidade do verdadeiro desenvolvimento: identificar e atender às necessidades da coletividade, estabelecendo condições dignas de vida, bem como promover avanços científicos. Rodrigues (1993:20) entende que “o crescimento econômico carece de sentido, se não consegue promover, em última instância, o desenvolvimento humano [e social], entendido como a realização (ou satisfação) pessoal dos indivíduos de um país/região”.

Significa dizer que se coloca o indivíduo em primeiro lugar, relevando o direito de cada ser humano ao mínimo existencial (Weber, 2013). O mínimo existencial, ou a dignidade inerente à pessoa humana estão esculpidos, respectivamente, na Declaração Universal dos Direitos Humanos (2009) em seu artigo 25º, inciso I, e na Constituição

Federal Brasileira (1988) em seu artigo 1º, inciso III.

O mínimo existencial é composto basicamente pelos direitos sociais, a saber: acesso à educação, à saúde, à alimentação, ao trabalho, à moradia, ao transporte, ao lazer, à segurança, à previdência social, à proteção à maternidade, à infância e à assistência aos desamparados (Constituição Federal, 1988). Para Sarlet (2004:93), “o mínimo existencial não é só um conjunto de prestações suficientes apenas para assegurar a existência, a garantia da vida humana, mas uma vida com dignidade, no sentido de vida saudável”. Além disso, o homem deve ser livre para sonhar, realizar escolhas, planejar a própria vida, refletir, ponderar e manifestar suas opiniões (Andrade, 2008).

## 4 | METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza pela utilização do método qualitativo de natureza exploratória. Malhotra (2002:155) esclarece que a pesquisa qualitativa “proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema”. Marconi e Lakatos (2002) complementam afirmando que os estudos exploratórios são investigações de pesquisa de forma empírica, com o objetivo de formular questões ou um problema contendo três finalidades: o desenvolvimento de hipóteses, aumento da familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno para a realização da pesquisa futura ou modificação e classificação de conceitos.

Para a coleta de dados nesta pesquisa, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Nesse tipo de pesquisa, têm-se questões abertas, que permitem ao entrevistador entender e captar a perspectiva participante da pesquisa. Segundo Hancock e Algozzine (2006), a entrevista semiestruturada se enquadra bem para pesquisas nas quais o entrevistador possui um conjunto de perguntas, mas é flexível ao mesmo tempo.

Foram realizadas três entrevistas, as quais ocorreram de forma individual e com horário pré-agendado, no mês de julho de 2016. A seleção dos entrevistados foi efetuada pelo critério representatividade, já que foram selecionadas três pessoas comprometidas e que estão à frente de atividades voltadas para a comunidade em estudo.

As entrevistas foram gravadas e transcritas fielmente e, em seguida, realizou-se uma leitura flutuante, buscando uma visão ampla sobre o assunto a fim de obter as primeiras impressões a respeito do que o entrevistado havia relatado. Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados necessários, o próximo passo foi efetuar a análise e interpretação dos mesmos (Marconi e Lakatos, 2002).

Para Yin (2006:137), a análise de dados consiste em “examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou, do contrário, recombina as evidências quantitativas e qualitativas para tratar as proposições iniciais de um estudo”.

A técnica utilizada para a análise de dados neste estudo foi a análise de conteúdo, que Bardin (2011) conceitua como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como propósito conseguir, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição

do conteúdo das mensagens, indicadores que oportunize a interferência de conhecimento relativa às condições de produção/recepção destas mensagens.

## 5 I APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item são apresentados os resultados das entrevistas, e, para tanto, a apresentação das lideranças comunitárias foi organizada individualmente, compreendendo a descrição do perfil do líder, as ações desenvolvidas, e, por fim, a sua influência para o surgimento de novas lideranças na Comunidade.

### 5.1 ANÁLISE DO LÍDER COMUNITÁRIO “BETINHO”

Presidente do Conselho de Moradores há onze anos consecutivos, “Betinho” tem cinquenta e cinco anos de idade, é residente do Bairro em estudo há trinta e um anos, possui ensino fundamental incompleto, interrompeu o contato com a escola na sexta série. Por meio da entrevista realizada, constatou-se que o entrevistado nutre afeto com o bairro, geralmente assumindo uma postura de defesa, buscando enaltecer as qualidades da comunidade, conforme verificado no relato a seguir:

(...) Aqui no município nós não temos vilas, nós temos bairros, e eu me orgulho de morar aqui no Bairro (...). As viaturas estão sempre andando aqui dentro, está sempre bom... O pessoal não reclama. Nosso posto de saúde é elogiado na rádio, o pessoal elogia, tem duas dentistas, todo dia tem gente, mais o que eu vejo, é tranquilo (Entrevistado 1).

O vínculo com o Bairro se iniciou há aproximadamente trinta e cinco anos, o entrevistado já fora treinador voluntário em um time de futebol para crianças da comunidade e relatou que se sente gratificado pela admiração e confiança dos moradores nele depositadas. Ainda que o projeto não esteja ativo atualmente, o reconhecimento pelo seu trabalho permanece vivo na história do Bairro, pois, como asseverou o entrevistado, as pessoas cordialmente o abordam como “o meu treinador”.

“Betinho”, como presidente do Conselho de Moradores, também atua como intermediador das reivindicações da comunidade, através de diálogo com os conselhos existentes no município e a própria prefeitura municipal. Relata que pleiteia melhorias para o Bairro sempre que possível e evidencia que esteve por diversas vezes representando os residentes da Comunidade em conselhos participativos de diferentes áreas, requerendo melhorias para a comunidade, como na construção das primeiras moradias do Programa Habitacional do Governo, que beneficiou os moradores do Bairro.

Destarte, constata-se que “Betinho” conserva um vínculo social tanto com o bairro quanto com a prefeitura local, e o município em geral. O relato a seguir evidencia essa percepção:

Eu já estive em vários lugares representando esse Bairro aqui, para a

construção das primeiras casinhas aqui pro Bairro eu estava lá, já fui a reuniões em Porto Alegre, às vezes, às nove horas da noite estou representando o Bairro como líder comunitário. Isso pra mim é um orgulho de estar representando e não ganhando nada (Entrevistado 1). (...) vou em reuniões do conselho da habitação, conselho da assistência social. E às vezes eu trago eles, trago os conselhos para conhecer a associação, por que não adianta eles conhecer só o Betinho, eles tem que vir aqui, e às vezes eu consigo fazer isso e eles ficam muito felizes de eu trazer eles aqui. Eu acho que a gente tem que sair um pouco de lá, vamos ir à campo (Entrevistado 1).

Projetos na área de educação, lazer e saúde são preponderantes para o bem-estar comum, para o desenvolvimento social e disseminação de valores humanos. No que se refere aos projetos desenvolvidos pelo Conselho de Moradores na Comunidade, o qual o entrevistado preside, ele afirmou que possuem aulas de dança, oficinas de fotografia para crianças, cultivo de uma horta comunitária, e torneios de futebol, de bocha e de vôlei, entando, a falta de recursos orçamentários mostra-se como fator limitador para execução contínua de tais projetos.

Além da falta de recursos para a continuidade de tais projetos, o entrevistado destaca que a maioria dos moradores apenas usufrui e não auxilia para o seguimento dos mesmos. Quanto à horta comunitária, há participação efetiva de apenas alguns membros da comunidade e dos membros do Conselho de Moradores, sendo que a maioria dos moradores apenas usufrui dos benefícios e não colaboram para a manutenção da mesma. De acordo com Betinho, tal situação também ocorre na instalação e na manutenção das estruturas necessárias para a prática de esportes, como goleiras e redes de vôlei.

Cabe ressaltar que o entrevistado “sente-se feliz por poder servir e não levar nada”, pois todas as ações que “Betinho” articula em prol do Bairro são desenvolvidas de forma voluntária, ou seja, nota-se altruísmo expressivo em seu modo de agir perante a comunidade, característica essencial em um líder comunitário.

O entrevistado reconhece suas competências e limitações, e menciona que para o efetivo desenvolvimento do Bairro, e por conta da participação passiva da comunidade, os projetos encabeçados pelo Conselho de Moradores acabam não tendo a devida continuidade, por isso deveriam existir mais pessoas atuantes como ele, “eu queria, particularmente, que tivesse só mais quatro Betinhos, entendeu? Para coisa funcionar mesmo (Entrevistado 1)”.

Ainda que “Betinho” seja respeitado e admirado pela grande maioria dos residentes do bairro, o entrevistado afirma que não há ímpeto nem interesse dos moradores em possivelmente se tornarem novos líderes na Comunidade. No entanto, ressalta que para os projetos sejam colocados em prática, conta com o envolvimento dos demais componentes do conselho de moradores, o que contribui para o desenvolvimento de novas lideranças no Bairro.

## 5.2 ANÁLISE DA LÍDER COMUNITÁRIA “GRAZIELA”

Graziela, trinta e nove anos, formada em letras, é diretora de uma escola municipal de ensino infantil da comunidade em estudo, eleita em 2016 pela segunda vez consecutiva. Em especial, ela nutre afeto pelas crianças que estudam na Instituição onde trabalha, afirma preocupar-se com futuro das mesmas, destaca também a sua inquietação e sentimento de responsabilidade em relação a perspectiva de vida delas, deseja que possa ser diferente da maioria dos residentes do bairro no que se refere a oportunidades de ascensão profissional e continuidade dos estudos. O depoimento abaixo reforça essa impressão:

(...) a minha bandeira é fazer com que essas crianças, tentar criar meios pra que eles tenham uma vida diferente da que os pais deles tiveram, que eles consigam seguir nos estudos, que eles consigam ter uma profissão digna, e ser pessoas de bem, essa é a minha luta (Entrevistado 2).

Ao ser questionada sobre sua liderança, em primeiro momento, “Grazi” não esboçou certeza em afirmar que se considerava uma líder na comunidade, sentia-se apenas como uma representante da instituição de ensino. No entanto, após refletir por alguns instantes sobre o trabalho que realiza na escola, a sua responsabilidade, preocupação, empenho e a influência que as crianças podem exercer nos seus familiares do bairro com os projetos desenvolvidos na Escola, concluiu que pode ser considerada uma líder na comunidade.

A entrevistada coordena projetos que incentivam hábitos de vida saudáveis dentro escola, cuidados com o meio ambiente, além de realizar campanhas para a não utilização de drogas, visto o grande consumo na Comunidade. Também ressalta que seus professores trabalham as regras básicas de boas maneiras e de boa convivência para que as crianças desenvolvam desde cedo a habilidade de se relacionar com as pessoas. Além disso, destaca que tais ações possibilitam melhorias significativas na rotina e na qualidade de vida das crianças. A narrativa da entrevistada evidencia as atividades desenvolvidas na Escola:

A gente faz um trabalho com orientação pra não usar drogas, pra ter hábitos saudáveis, tem a questão de buscar uma paz interior, não através de religião, mas através de uma meditação, as professoras, algumas, aderiram a ideia de colocar uma musiquinha pra meditar, pra limpar a mente... aquela coisa toda porque se a gente vai trabalhando essa questão de ter uma vida melhor, mais saudável (Entrevistado 2).

No que se refere aos cuidados com o meio ambiente, a escola realiza um projeto que ensina a compostagem para os alunos. De acordo com a entrevistada, além de incentivar a manter tudo limpo e agradável na escola, muitas crianças levam para suas casas, na comunidade, as caixas de compostagem para depositar todo o lixo orgânico, disseminando bons hábitos e os devidos cuidados com o meio ambiente para seus familiares.

Por ser diretora da Escola Pública Municipal, “Grazi” relaciona-se tanto com a prefeitura, em especial com a secretaria de educação, quanto com a comunidade. Relatou

que na sua percepção há necessidade de uma assistência social mais efetiva no Bairro, pois muitos moradores à procuram pedindo auxílio de diversas formas, desde cursos de aperfeiçoamento até alimentos, alegando que muitas vezes eles e seus filhos não têm o que comer.

No que se refere à procura de alimentos, Grazi afirma que solicita doações de algumas pessoas conhecidas suas, para poder distribuir cestas básicas para a comunidade. De acordo com ela: “O inverno é cruel aqui pra gente. De julho a início de setembro a gente dá muitos cestos básicos para esse povo, isso é uma coisa que fica bem intensa sabe”(Entrevistado 2). No entanto, muitas vezes, a necessidade excede as doações. Segundo o depoimento abaixo, “Grazi” acaba assumindo a compra de cestas básicas a mais quando a situação é grave.

Mas, acontece, às vezes, de a gente não ter nem na escola e nem dinheiro pra tá comprando e aí eu vou, que nem eu fiz agora a poucos dias uma mãe com cinco filhos, três eram nossos alunos. Apavorada não tinha um grão de arroz dentro de casa pra dar pros filhos comer, o marido é pedreiro tava sem serviço e daí como a gente vai fazer? A gente tem filho, como a gente vai colocar a cabeça no travesseiro e dormir sabendo que tem cinco crianças que não tem nada pra comer (Entrevistado 2).

Ainda que não se percebesse, até a entrevista, como uma. Atua como uma líder comunitária no bairro, suas ações contribuem para o surgimento de novas lideranças, a análise dos dados possibilitou verificar que há comprometimento dos professores em todos os projetos desenvolvidos na Escola e compartilham a mesma preocupação com o futuro das crianças da comunidade.

### **5.3 ANÁLISE DA LÍDER COMUNITÁRIA “CÉLIA”**

“Célia” tem sessenta e quatro anos, mora no Município do Litoral Norte Gaúcho desde os dezoito anos, mais especificamente, no bairro em estudo está há seis anos. A entrevistada afirma que quando criança, não pôde continuar estudando, pois foi retirada cedo da escola pelo pai para que contribuísse, através do trabalho na agricultura, para o sustento dos seus quatorze irmãos. A maior parte da renda de dona “Célia” era proveniente da realização de limpezas a domicílio, entretanto, devido a problemas de saúde no ano de 2015 passou a produzir e vender biscoitos.

Participa do Conselho de Moradores e trabalha como voluntária na Pastoral da Criança há cinco anos e apesar de não saber ler, a entrevistada realizou um curso de Líder Comunitária no ano de 2013. Como ela mesma menciona, somente através da comunicação oral. Nesse curso, aprendeu sobre os cuidados que se deve ter com as gestantes desde o início da gestação até as crianças completarem seis anos de idade.

As ações realizadas pela Pastoral nas quais dona “Célia” participa, compreendem desde a distribuição de lanches e sopa: “ali na pastoral, a gente abre toda terça-feira, faz

sopão e lanche para as crianças...”(Entrevistado 3), até reuniões com o objetivo de ensinar costura e pintura para os moradores do bairro. No entanto, durante toda a entrevista, reforçou-se a falta de participação dos que deveriam ser os mais interessados, os residentes da comunidade: “(...) a Vani, presidente da pastoral, fez as reuniões aqui no quiosque todas as quintas-feiras de pintura de coisa assim, é duas ou três. (...) Ninguém vai. (...) tem máquina de costura e tudo pra aprender a costurar, fazer crochê essas coisas assim, eles não querem” (Entrevistado 3).

Outros projetos que foram desenvolvidos pela pastoral contaram com a participação ativa de dona “Célia”, por dois anos e meio, ela compareceu e auxiliou em todas as reuniões do “desafio jovem” que ocorreram no quiosque do bairro. Tais encontros tinham como propósito dar instruções aos jovens da comunidade a respeito da prevenção ao uso de drogas, no entanto, a entrevistada afirma que atualmente não ocorrem mais.

Sobre a liderança que exerce no Bairro, a entrevistada afirmou que não se considerava uma representante dos moradores, ainda que tenha uma boa relação com a comunidade: “cumprimento todo mundo, a gente se dá bem. Tem gente que passa que nem lembro nome mas a gente cumprimenta igual” (Entrevistado 3).

Em relação à sua capacidade de motivar outras pessoas para o surgimento de novas lideranças, dona Célia respondeu que acreditava que não exercia esta influência. No entanto, ela mencionou que há uma jovem que sempre a acompanha nos eventos da igreja e que seria uma espécie de seguidora interessada nas ações benéficas à comunidade. O relato da entrevistada confirma essa percepção.

Para um melhor entendimento, a seguir é apresentado o quadro 1, o qual resume a análise dos resultados quanto ao perfil dos líderes comunitários, as ações desenvolvidas pelos mesmos, e a influência que exercem para o surgimento de novas lideranças na Comunidade.

Bloco	Betinho	Graziela	Célia
<b>Perfil</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cinquenta e cinco anos;</li> <li>- Ensino fundamental incompleto;</li> <li>- Reside no bairro há trinta e um anos;</li> <li>- Presidente do Conselho de Moradores há onze anos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trinta e nove anos;</li> <li>- Superior Completo;</li> <li>- Não reside no bairro;</li> <li>- Diretora de uma Escola Pública Municipal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessenta e quatro anos;</li> <li>- Não alfabetizada;</li> <li>- Reside no bairro há seis anos;</li> <li>- Voluntária na Pastoral da criança.</li> <li>- Membro do Conselho de Moradores</li> </ul>
<b>As ações desenvolvidas no Bairro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de Aulas de dança;</li> <li>- Oficinas de fotografia para crianças;</li> <li>- Participa da horta comunitária;</li> <li>- Incentiva a prática de esportes;</li> <li>- Representante do Bairro perante demais Conselhos e Prefeitura Municipal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribui cestos básicos para a comunidade;</li> <li>- Incentiva hábitos de vida saudáveis para as crianças da Escola;</li> <li>- Instrui regras de boas maneiras e boa convivência;</li> <li>- Realiza campanhas para prevenir o uso de drogas;</li> <li>- Programa de ensino a compostagem do lixo orgânico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auxilia na distribuição de lanches e sopa para a comunidade;</li> <li>- Palestras para prevenir o uso de drogas;</li> <li>- Oficinas de costura e pintura;</li> <li>- Participa da horta comunitária.</li> </ul>
<b>A influência para o surgimento de novas lideranças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os demais membros do Conselho Comunitário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os professores da escola onde é Diretora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Influencia uma jovem que a acompanha nas ações sociais na comunidade.</li> </ul>

Quadro 1- Resumo da análise dos resultados

Fonte: Elaboração própria

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a articulação de três lideranças comunitárias de um bairro marginado do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento socioeconômico e humano desta comunidade. Para tanto, as análises dos resultados foram organizadas individualmente, compreendendo a descrição do perfil do líder comunitário, as ações desenvolvidas na Comunidade, e a sua influência para o surgimento de novas lideranças.

Ao analisar a atuação de Betinho, como presidente do Conselho dos Moradores, constatou-se que o mesmo é visto como intermediador das reivindicações da comunidade com demais conselhos existentes e a prefeitura municipal. Aulas de dança, oficinas de fotografia para crianças, cultivo de uma horta comunitária e torneios de futebol, bocha e vôlei são projetos desenvolvidos pelo Conselho no qual o mesmo é presidente. No entanto, a falta de recursos financeiros prejudica a continuidade de execução de tais atividades, assim como uma participação ativa dos moradores.

Com relação à atuação da Graziela, verificou-se que ela desenvolve projetos que visam o incentivo de bons hábitos de alimentação, cuidados com o meio ambiente, realização de campanhas prevenindo o consumo de drogas, ensina as regras básicas de boas maneiras e de boa convivência. Acredita que tais projetos oportunizam melhoria na

qualidade de vida dos alunos e ao mesmo tempo contribuem para uma mudança de hábitos das famílias que moram no bairro. A sua atuação como diretora vai além de coordenar os professores que lecionam na Escola para que eles transfiram conhecimentos aos alunos, suas ações contribuem para estimular o desenvolvimento da comunidade onde está inserida, pois o que se ensina para uma criança se dissemina para toda a família da mesma, e conseqüentemente para o Bairro.

Sobre a análise de Célia, constatou-se que ela está intimamente relacionada com a comunidade, afinal é uma pessoa conhecida entre os moradores em virtude das atividades realizadas com a igreja; tem determinação como característica pessoal e capacidade de liderar, pois, mesmo sem saber ler, concluiu um curso de Liderança Comunitária no qual adquiriu conhecimentos para cuidar de gestantes e crianças até os seis anos. Sobre as atividades que exerce, podemos elencar as ações da Pastoral e do Conselho de Moradores, a realização de refeições comunitárias aos necessitados, e diálogos aos jovens e crianças a respeito dos malefícios das drogas, bem como a participação e manutenção da horta comunitária e auxílio nos cursos de pintura e costura, que hoje em dia, por conta da pouca participação e investimento, se encontram destituídos de continuidade.

Os três líderes comunitários atuam cada um em seu contexto, Betinho possui um engajamento sólido com a prefeitura e com o Conselho de Moradores, desenvolve projetos na área social e humana para a comunidade em diversos âmbitos, como cultura, esporte, assistência social e habitação. Grazi, por sua vez, atua na área social e humana com as crianças da escola onde trabalha e suas famílias, desempenhando atividades que visam o desenvolvimento pessoal e comunitário através da educação e conscientização. Já a atuação de Célia é bem abrangente na área social e humana, uma vez que é membro do conselho de moradores e voluntária na pastoral do bairro, promovendo refeições coletivas aos mais necessitados, oficinas de costura e pintura, bem como reuniões de conscientização dos jovens.

Diante do exposto, pôde-se perceber, por meio da análise dos resultados, que há contribuição das lideranças comunitárias, mesmo que atuando cada um em seu ambiente, para a satisfação, em parte, do mínimo existencial, como à educação, à saúde, à alimentação, à moradia e ao lazer. As características do bairro não permitem que seja assumida uma postura de conformismo, no entanto, não se pode negar que as lideranças articulam o desenvolvimento social e humano no Bairro, entretanto, há muito que ser feito para que seja alcançado o verdadeiro desenvolvimento socioeconômico e humano da Comunidade, visto que a esfera econômica é pouco ou nada desenvolvida por parte dos líderes pesquisados.

A liderança comunitária é indicada como possível articuladora de mudança socioeconômica e humana em comunidades marginadas. Nesse sentido, pode-se inferir que no Bairro em estudo há a articulação de lideranças dos três pesquisados que, no entanto, atuam de maneira dispersa, cada em seu espaço, contribuindo para algumas

necessidades dos moradores, mas não sendo suficiente para o provimento de ações coordenadas e cooperadas capazes de contribuir efetivamente para a mudança de paradigma socioeconômico e humano. Do mesmo modo, os resultados da pesquisa revelam que não há cooperação e participação dos moradores, além de investimento financeiro insuficiente nos projetos e ações desenvolvidas, para que se conforme o desenvolvimento socioeconômico e humano no Bairro.

Assim, após considerar as descrições fornecidas, a implantação da liderança comunitária é um desafio a ser discutido com o Poder Público Municipal para o satisfatório desenvolvimento socioeconômico e humano desta comunidade marginada do Litoral Norte Gaúcho.

## REFERÊNCIAS

ALIMO-METCALFE, Beverly; ALBAN-METCALFE, John. **Leadership: Time for a new direction?** Londres: SAGE Publications, 2005. Disponível em: <http://lea.sagepub.com/content/1/1/51.short>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

AMERIOT, Márcia; CORREIA, Tatiana **O.. Reflexão sobre a formação de líderes no terceiro setor.** in SCHLITHLER, Célia; KISIL, Marcos. **Desenvolvimento de Lideranças comunitárias.** São Paulo: IDIS, 2008. Disponível em: [http://www.ciesp.com.br/wp-content/uploads/2012/11/cartilha\\_idis.pdf](http://www.ciesp.com.br/wp-content/uploads/2012/11/cartilha_idis.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2016.

ANDRADE, Augusto G. C. de. **O princípio fundamental da dignidade humana e sua concretização judicial.** Rio de Janeiro, TRTRJ, 2008. Disponível em: <[http://www.tjrj.jus.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=5005d7e7-eb21-4fbb-bc4d-12affde2dbbe](http://www.tjrj.jus.br/c/document_library/get_file?uuid=5005d7e7-eb21-4fbb-bc4d-12affde2dbbe)> Acesso em: 10 jul. 2016.

ANDRADE, Rodrigo R. **El liderazgo comunitario y su importancia en la intervención comunitaria.** Psicol. Am. Lat., México, n. 25, p. 57-76, 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2013000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2013000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 jul. 2016.

ARISTÓTELES. *A política.* Folha de S.Paulo; 1ª edição, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BASS, Bernard M. **Bass and Stogdill's handbook of leadership: theory, research, and managerial applications.** 3ª edição, New York: Free Press, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRESSER-PEREIRA, Luiz C. **Crescimento e Desenvolvimento Econômico.** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/Papers/2007/07.22.CrescimentoDesenvolvimento.Junho19.2008.pdf>> Acesso em: 11 jul. 2016.

BURNS, Mc Gregor. **Leadership.** New York: Open Road Integrated Media, 2012.

DAVEL, Eduardo; MACHADO, Hilka V. **A dinâmica entre liderança e identificação: sobre a influência consentida nas organizações contemporâneas**. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 5, n. 3, p. 107-126, Dez. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552001000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000300006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 fev. 2017.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. 1948. Disponível em <[http://www.onu-brasil.org.br/documentos\\_direitoshumanos.php](http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php)>. Acesso em 19 jan. 2017.

DOMINGUES, Elias M. **Gestão democrática e participativa da liderança comunitária no bairro braca no município de Jaguarão/RS**. Jaguarão, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71793/000873472.pdf?sequence=1>>. Acesso em 14 fev. 2017.

ESPEJO, María Isabel R. **Liderazgo Comunitario y capital social: una aproximación desde el campo bibliográfico**. Barcelona: Universidad Autònoma de Barcelona, 2013. Disponível em: <[http://ddd.uab.cat/pub/tesis/2013/hdl\\_10803\\_129380/mire1de1.pdf](http://ddd.uab.cat/pub/tesis/2013/hdl_10803_129380/mire1de1.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2017.

EVANS, Scott D. **Community Leadership**. Global Journal of Community Psychology Practice, Agosto, 2012. Disponível em: <<http://www.gjcpp.org/pdfs/2012-001-final-20120515.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HANCOCK, D. R., ALGOZZINE, B. **Doing Case Study Research: A practical guide for beginning researchers**. New York: Teacher College Press, 2006.

HOMERO. **Iliada**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

KANTER, Elizabeth M. **Líderes de Classe Mundial**. In DRUCKER, Peter. *O líder do futuro: visões, estratégias e práticas para uma nova era*. São Paulo: Futura, 1996.

KONDER, Fábio. **A civilização capitalista: para compreender o mundo que vivemos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

KOUZES, James; POSNER, Barry Z. **Sete lições para guiar a viagem para o futuro**. In DRUCKER, Peter. *O líder do futuro: visões, estratégias e práticas para uma nova era*. São Paulo: Futura, 1996.

MALHOTRA, K. N. **Pesquisa em Marketing. Uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

MARX, Karl. **O capital: Crítica de economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

MAX-NEEF, Manfred A. **Economía descalza: señales desde un mundo invisible**. Montevideu: Nordan, 1986. Disponível em: <<http://www.daghammarskjold.se/publication/outside-looking-experiences-barefoot-economics/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

MONTERO, Maritza. **Introducción a la psicología comunitaria: desarrollo, conceptos y procesos**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 2004.

MONTERO, Maritza. **Teoría y práctica de la psicología comunitaria: la tensión entre comunidad y sociedad**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 2006.

PLATÃO. **A República**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

PLUTARCO. **A vida dos homens ilustres**. Das Américas, 1966.

PNUD. **Informe sobre desarrollo humano 2015: Trabajo al servicio del desarrollo humano**. Nova Iorque, 2015. Disponível em: <[http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015\\_human\\_development\\_report\\_overview\\_-\\_es.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015_human_development_report_overview_-_es.pdf)> Acesso em: 11 jun. 2016.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11ª ed. São Paulo: Pearson, 2005.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson, 2011.

RODRIGUES, Maria Cecília P. **O índice do desenvolvimento humano (IDH) da ONU**. *Revista Conjuntura Econômica*, v. 47, p. 20, Rio de Janeiro, jul. 1993. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rce/issue/view/issue/2314/926>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

SARLET, Ingo W. **Dignidade da Pessoa Humana e Direito Fundamental na Constituição Federal de 1988**. 3ª edição, Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

SCHLITHLER, Célia; KISIL, Marcos. **Desenvolvimento de Lideranças comunitárias**. São Paulo: IDIS, 2008. Disponível em: <[http://www.ciesp.com.br/wp-content/uploads/2012/11/cartilha\\_idis.pdf](http://www.ciesp.com.br/wp-content/uploads/2012/11/cartilha_idis.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2016.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/oliveira\\_junior/files/2009/06/s\\_Schumpeter\\_-\\_Teoria\\_do\\_Desenvolvimento\\_Econ%C3%B4mico\\_-\\_Uma\\_Investiga%C3%A7%C3%A3o\\_sobre\\_Lucros\\_Capital\\_Cr%C3%A9dito\\_Juro\\_e\\_Ciclo\\_Econ%C3%B4mico.pdf](http://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2009/06/s_Schumpeter_-_Teoria_do_Desenvolvimento_Econ%C3%B4mico_-_Uma_Investiga%C3%A7%C3%A3o_sobre_Lucros_Capital_Cr%C3%A9dito_Juro_e_Ciclo_Econ%C3%B4mico.pdf)> Acesso em: 21 jun. 2016.

SUN TZU. **A arte da guerra**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

TAYLOR, Frederick W. **Princípios de Administração Científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TORRES, Patricia E. **Manual de capacitación de mujeres líderes comunitárias**. Mexico: Guadalupe, 2005. Disponível em: <[http://cedoc.inmujeres.gob.mx/documentos\\_download/100844.pdf](http://cedoc.inmujeres.gob.mx/documentos_download/100844.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2017.

WEBER, Thadeu. **A ideia de um “mínimo existencial” de J. Rawls. Kriterion**. Belo Horizonte, v. 54, n. 127, p. 197-210, Junho 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-512X2013000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2013000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 Abr. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman. 2006.

YUKL, Gary. **Leadership in organizations**. 7ª ed. New Jersey: Pearson, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Anatomia do idoso 3

Atualidades 3

### C

Comunidade marginada 3, 4, 1, 2, 14

### D

Desenvolvimento socioeconômico e humano 3, 1

Desenvolvimento urbano 3

### E

Engajamento 3, 13, 67, 70, 76

Estudo comparativo 3, 5, 94, 96, 100

### F

Família 3, 6, 3, 13, 42, 79, 185

Feminismo 3, 17, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 42, 43, 52, 53, 193, 194, 196

### G

Gênero 3, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 68, 75, 185, 211

### J

Jornalismo colaborativo 3, 5, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 122

### L

Licenciatura 3, 5, 28, 133, 135, 136, 139, 141, 142, 144, 146, 185, 198, 211, 212

Liderança comunitária 3, 4, 1, 2, 4, 13, 14, 15

### M

Mediação da informação 3, 112

Movimento social 3, 17

Mulher 3, 4, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 71

### O

Organizações 3, 5, 15, 97

## **P**

Pandemia 3, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 110, 117

Política de cotas 3, 4, 40, 41, 44, 45, 51

Políticas sociais 2, 3

Prática docente 3

Preconceito 3, 4, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29

## **S**

Sociedade 3, 4, 5, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 42, 45, 51, 72, 75, 78, 79, 94, 96, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 122

Sociedade civil 3, 5, 45, 97, 116

Sociologia 3, 28, 79, 185

# SOCIEDADE

**ORDEM E  
POLÍTICAS SOCIAIS  
NA ATUALIDADE**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# SOCIEDADE

**ORDEM E  
POLÍTICAS SOCIAIS  
NA ATUALIDADE**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 